Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH e Região

Fevereiro de 2008

Avançar na organização da classe e na preparação da GREVE GERAL

6º Congresso da Classe

Dias 8 e 9 de março
No Campus Pampulha da UFMG
Faculdade de Biblioteconomia
Informações: 3449-6100

- Abaixo o arrocho salarial e a ganância patronal
- Abaixo a falta de segurança nas obras
- Avançar na luta classista e combativa
- Avançar com a mobilização e os protestos
- Fortalecer a Aliança Operário-Camponesa
- Contra as “reformas” antioperárias de FMI-Lula

Companheiros,

O Marreta convoca todos operários para o 6º Congresso do Sindicato dos Trabalhadores da Construção de BH e Região. O Congresso será realizado nos dias 8 e 9 de março no Campus da UFMG e ocorre após a nossa combativa Jornada de Lutas que mobilizou mais de 20 mil trabalhadores em dezembro passado. Nosso Congresso acontece em um momento histórico, quando completam-se 20 anos da retomada do Sindicato para o caminho da luta classista e combativa!

Convocamos todos operários para avançarmos com as lutas contra o arrocho e a ganância patronal; contra esses patrões exploradores que embolsam altissimos lucros às custas do nosso trabalho e pagam salários de miséria. Convocamos a aumentar a mobilização nos canteiros de obra e a resistência contra as péssimas condições de trabalho e segurança, que dia após dia causam ferimentos, mutilações e mortes.

Vamos debater nossas metas e as diretrizes de luta para os próximos 4 anos. A Chapa para as eleições da diretoria da entidade será composta durante o Congresso e as eleições sindicais acontecerão no próximo mês de abril. É muito importante a participação do máximo de companheiros nos debates do Congresso.

Os patrões, sanguessugas, parasitas, estão lucrando ainda mais com o aquecimento do mercado da construção e, enquanto isso, os trabalhadores amargam salários de miséria e ainda correm o risco de serem mutilados ou assassinados nos "acidentes" nos canteiros de obra, sem segurança, sem as mínimas condições de trabalho. O governo FMI-Lula e todos os oportunistas das centrais amarelas (CUT, Força Sindical,etc.) atacam nossos direitos com suas "reformas" sindical, trabalhista, tributária, previdenciária e outras, que só retiram nossas conquistas históricas como o 13º, férias, fundo de garantia, etc. Este, igual aos governos anteriores, é um governo patronal, inimigo da classe operária, devemos combatê-los cada vez mais!

Nosso Congresso ocorre em um período de lutas, mobilizações e preparação da Greve Geral contra o fim da CLT, da previdência e contra a corrupção.

Vamos todos!

A hora de discutir como avançar com a nossa organização e com as nossas lutas é agora companheiros!

MARRETA

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos
Tel: (31) 3449.6100 Fax: 3449.6117
Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH
Site www.sticbh.org.br
E-mail: sticbh@sticbh.org.br

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

A Greve: uma arma poderosa da classe operária contra a ganância dos patrões

Operários discutem condução da greve com a direção do Sindicato

2006 e 2007 foram marcados por duas grandes greves da construção em Belo Horizonte e região. Nossas greves fizeram tremer os patrões e capatazes, paramos vários canteiros de obras e mostramos que a classe operária organizada pode tudo! A greve, companheiros, é uma batalha onde milhares de operários lutam contra a ganância de uma meia dúzia de grandes burgueses que recusam-se em cumprir os nossos direitos.

Neste sistema podre em que vivemos, este sistema capitalista, a nós, a classe operária, só resta lutar. Há 160 anos que a luta da classe operária ganhou novo alento com a teoria e programa científicos para destruir o capitalismo e conquistar o socialismo. E a greve, companheiros, é a grande escola onde a classe operária se educa para este grande combate, para uma revolução de Nova Democracia, onde a classe operária, unida aos camponeses, estudantes, intelectuais honestos, destruirá os inimigos do povo, varrerá o latifúndio e a grande burguesia, varrerá a dominação do imperialismo de nosso país e construirá uma nova e verdadeira democracia, rumo ao socialismo!

Nossa greve em 2006 despertou milhares de operários para a luta, mostrou toda a revolta e combatividade da nossa classe e conquistou várias reivindicações. Demonstrou que não devemos temer ameaças nem a repressão. Nosso Sindicato Marreta aprendeu muito com esta greve, e os operários também aprenderam muito. Fortalecemos nossa luta, criamos um fundo de greve e nos preparamos para uma batalha ainda maior em 2007.

Os patrões, sanguessugas gananciosos ofereceram primeiramente a miséria de 6% e o Sindicato bateu o pé, não aceitou migalhas. Nossa resposta foi uma grande greve que mobilizou mais de 20.000 operários e calou a boca da patronal, arrancou 10% de aumento, garantiu a cesta básica que eles queriam retirar e demonstrou toda a revolta da classe.

Mas nada que vem deste sistema capitalista é suficiente para a classe operária! Para o povo, sempre serão migalhas. Por isto devemos lutar! A classe operária não quer esmolas, queremos o poder!

Nosso Sindicato não pratica o "sindicalismo de resultado" como faz a CUT, Força Sindical e outros pelegos. Nossa luta é uma luta de classes! Os pelegos estão dentro deste governo oportunista que só reprime e explora o trabalhador. Este governo da grande burguesia e do latifúndio vem aplicando uma série de golpes contra os trabalhadores e contra todo o povo com estas chamadas "reformas", atacando conquistas históricas dos trabalhadores.

Durante as nossas greves, os tribunais e a justiça fizeram demagogia, chegaram até a fazer discurso dizendo que "entendem o nosso lado" mas no fim nos impuseram multas se continuássemos com as paralisações. Mas mesmo assim prosseguimos firmes! Sabemos que neste sistema podre, por mais que lutemos, enquanto nossos inimigos de classe permanecerem no poder, mesmo que obtenhamos conquistas, outros direitos serão atacados.

A nossa maior conquista com a greve é elevação da nossa consciência de classe e organização. É isso o que consideramos uma verdadeira vitória política, pois não chegamos a um acordo sem luta. Temos que colocar mais lenha na fogueira companheiros!

O Marreta convoca todos os operários da construção: vamos nos preparar desde já para deflagrar um grande movimento, um movimento como esta cidade não vê há muito tempo. Somente uma Greve Geral que mobilize todos os trabalhadores, um grande protesto de todo o povo, pode deter os ataques do governo e dos patrões contra os trabalhadores.

Viva a Luta classista e combativa!

Preparar a Greve Geral contra o fim da CLT, da previdência e contra a corrupção!

MARRETA:

20 anos da retomada do Sindicato para as mãos dos operários da construção

No dia 30 de novembro de 2008 completam-se 20 anos da retomada do Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Belo Horizonte e Região pelos operários da construção sob o comando do Marreta.

Mas nossa história começa antes, na preparação da grande greve dos operários da construção de Belo Horizonte, deflagrada em 1979, que ganhou o nome Rebelião dos Pedreiros. Como um turbilhão, a massa operária irrompeu pelas ruas desafiando a ordem do regime militar impostor e pró-ianque (EUA), que reprimia a ferro e fogo todo movimento de resistência.

A cidade parou

O comércio fechou suas portas. A cidade parou. O movimento combativo dos operários da construção atropelou a então direção pelega do Sindicato, e transformou aquela greve em um gigantesco protesto popular. A Praça da Estação e o antigo campo do Atlético fervilhavam de gente. A classe operária despertava a sua consciência para o caminho da luta.

Naquela grande batalha, o Estado genocida jogou suas tropas repressivas contra os operários e os assassinos da Polícia Militar tiraram a vida do companheiro tratorista Orocílio Martins Gonçalves, que estava na linha de frente dos protestos.

Companheiro Orocílio: Presente!

Companheiro Orocílio, assassinado durante o grande protesto da histórica greve de 1979

O companheiro Orocílio transformou-se no mártir da nossa classe, tombado em combate na luta contra os patrões e a ditadura. Já naquela época o pelego Lula veio a BH para servir de instrumento de conciliação, junto com outros sindicalistas de sua laia que criavam o PT, pretendiam sabotar e terminar com a greve.

Chapa Marreta em 1988, os operários retomam seu Sindicato para o caminho da luta classista e combativa

Aquela histórica greve assentou os pilares para a construção de um novo movimento sindical em Belo Horizonte e Região. A partir da greve de 79, operários mais conscientes e decididos prosseguiram organizando-se e assumiram a vanguarda das lutas. Fortalecia-se o MARRETA.

Fora com os pelegos

Mas a direção do sindicato era traidora, então os operários mais combativos decidiram retomá-lo para o caminho da luta classista e combativa.

Foram várias tentativas de mudar a diretoria do Sindicato. O pelego Pizzaro usava de várias artimanhas para impedir a mudança e chegou até a queimar votos das eleições vencidas pela oposição.

Foi quando, no dia 30 de novembro de 1988, após a promulgação da nova Constituição que restringia a intervenção do Estado nos sindicatos, que 200 operários organizados pelo MARRETA ocuparam a sede do Sindicato e expulsaram o pelego Pizarro, até então presidente.

O MARRETA compôs uma chapa com 42 membros e conquistou uma vitória esmagadora sobre os pelegos da CUT denominada "Massa Forte".

Desde então o Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Belo Horizonte e Região passou a ter uma direção classista e combativa.

Operários assumiram o controle da cidade e responderam aos provocadores queimando um carro que impedia o protesto.

20 anos na luta

Essa é a nossa história companheiros, uma história de muitas batalhas. Nosso Sindicato celebra os 20 anos da retomada do MARRETA em tempos difíceis para o movimento operário.

O governo FMI-Lula, atual gerente dos patrões, da grande burguesia e dos latifundiários está atacando o movimento sindical e todos os trabalhadores impondo o arrocho salarial e as "reformas" antipovo determinadas pelo FMI. A gananciosa classe patronal com o apoio do seu governo de plantão implementa o arrocho salarial e formas precárias de contratação, como terceirização, pejotização, etc, como forma de super explorar os operários.

O MARRETA, juntamente com outros sindicatos classistas e a Liga Operária, têm resistido a essa política. Temos realizado greves, mobilizações e defendido um programa de unidade de ação para combater o arrocho salarial e as reformas. Defendemos a preparação de uma GREVE GERAL como forma de unir e mobilizar os trabalhadores contra os ataques aos direitos e contra as "reformas" do governo FMI-Lula.

Esta é a nossa forma de celebrar os 20 anos da retomada do Sindicato, com mais luta. O MARRETA chama todos os operários para unidos no Sindicato lutarmos pelos nossos direitos, apoiarmos os nossos irmãos camponeses, construirmos a GREVE GERAL contra o fim da CLT, da previdência e contra a corrupção e lutarmos por uma nova e verdadeira democracia no país.

Fortalecer e avançar na linha classista e combativa!

Abaixo o sindicalismo governista da Cut, Força Sindical e todos os oportunistas!

Números do trabalho do MARRETA em 2007

No ano de 2007, o Marreta realizou **311 reuniões nos canteiros de obra**, atingindo ao todo **20.904 operários**

Operários ouvem atentos as orientações do Marreta durante a Greve. Dez 2007.

Vibrante assembléia aprovou a greve contra o arrocho e a ganância patronal. Nov 2007.

Nossa combativa greve mobilizou mais de **20.000 trabalhadores**

Operários atenderam ao chamado do Sindicato e aderiram maciçamente à greve. Nov 2007.

Audiência pública na Assembléia Legislativa denunciou as mortes e a falta de segurança nos canteiros de obras. nov 2007.

Serviços prestados pelos **Departamentos do Sindicato:**

Médico:
22.172 atendimentos

Jurídico:
1.723 atendimentos

Aumenta a crise, cresce o protesto popular!

O ano de 2007 foi um ano marcado por protestos, tomadas de terras, ocupações de universidades. metroviários em São Paulo, professores e servidores públicos em todo o país, metalúrgicos no Paraná, funcionários da saúde nos estados do nordeste, e trabalhadores de diversos outros setores levantaram-se em lutas cada vez mais radicalizadas. Mais de 40 reitorias de universidades federais foram ocupadas pelos estudantes em luta contra a "reforma" universitária.

O governo dos oportunistas afunda-se em um mar de corrupção e os grupos de poder engalfinham-se disputando o posto central da gerencia deste velho e podre Estado.

A violência praticada pelo velho Estado, o arrocho salarial, a fome, a corrupção, os ataques aos direitos dos trabalhadores, são as causas da gigantesca revolta que aumenta a cada dia no seio das massas oprimidas.

O movimento sindical classista e os setores mais combativos do movimento popular se debate em meio a mil dificuldades para levar à frente as suas lutas.

A economia do Estados Unidos enfrenta um colapso, destampado com a grave crise imobiliária que repercutiu em todo o mundo com quedas de bolsas e novas manobras e discursos demagógicos do genocida Bush, anunciando a injeção de bilhões de dólares naquele país para tentar tampar a crise. Enquanto isso, no Brasil, mais mentiras e demagogia para dizer que "*a economia Brasileira está preparada para enfrentar qualquer crise*".

As tropas assassinas ianques sofrem ataque serrado da resistência iraquiana que impõe fragorosas derrotas à ocupação imperialista. Bombas, ataques de surpresa, ações guerrilheiras levantam alto a bandeira de todos os povos oprimidos do mundo de "Morte ao imperialismo!" Viva a heróica resistência do povo iraquiano!

No Brasil, operações de guerra contra os pobres do campo e da cidade. Aumenta a perseguição sobre os moradores nas vilas e favelas.

Operações policiais assassinam, torturam e prendem nos morros do Rio de Janeiro, sob a desculpa de "combate ao tráfico", aplicando a cartilha do filme "Tropa de Elite'. No Pará, uma operação militar envolvendo policiais e exército agrediu e torturou mais de 200 camponeses que lutam pela terra.

As massas camponesas levantam-se em luta proclamando o fim do latifúndio e a conquista da terra.

Todos estes acontecimentos são combustíveis para crise política, econômica, social e moral que percorre o velho Estado da base ao topo. Somente a mobilização, organização, resistência e luta das massas pode acabar com a crise e salvar nosso povo da ruína.

Só a GREVE GERAL pode barrar as "reformas" do governo FMI-Lula

As "reformas" antipovo trabalhista, previdenciária, sindical, tributária, universitária e outras medidas do governo FMI-Lula só retiram os direitos dos trabalhadores. O gerente oportunista FMI-Lula, com apoio total dos mega-pelegos da CUT, Força Sindical e carrapatos menores, vêm à surdina, tentando retirar um a um, direitos sagrados da classe trabalhadora como férias, horário de almoço, 13º salário, fundo de garantia e até o nosso direito de greve.

Vão atacando tudo, de forma silenciosa, para evitar que provoquem revoltas ainda maiores nos trabalhadores.

A classe trabalhadora enfrenta um forte arrocho salarial, caos na saúde pública, caos nos transportes, desemprego, altos impostos e o preço da cesta básica não pára de subir. Greves e protestos levantaram-se em todo o país no ano de 2007. Metroviários em São Paulo, funcionários da saúde no nordeste, estudantes das Universidades Federais em todo o país, Rodoviários, operários da construção, professores e até mesmo policiais civis no Alagoas cruzaram os braços em protesto aos ataques do governo. Desde o governo vende-pátria de FHC não estouravam tantas greves ao mesmo tempo.

As chamadas "reformas" vêm primeiramente através de leis, liminares e medidas provisórias, como a que no mês de janeiro último acabou com a obrigatoriedade do registro em carteira dos trabalhadores rurais durante as safras. No setor da construção já sentimos muitos golpes dessas "reformas", basta ver a política geral de incentivo às terceirizações, a falta de fiscalização da segurança nas obras, o salário de miséria, a inoperância da assistência previdenciária, a criminalização das nossas greves que sempre são violentamente reprimidas pela polícia e taxadas como ilegais pelos tribunais que só servem à patronal.

Companheiros, diante do arrocho, da repressão, das péssimas condições de trabalho, só nos resta organizar e lutar. O Marreta, apoiando o programa da Liga Operária, ergue alto a bandeira de luta classista e combativa contra as "reformas" antipovo do governo FMI-Lula.

A mobilização dos operários da construção de Belo Horizonte e Região, somada às inúmeras greves e protestos que ocorreram por todo o país, demonstram a necessidade e justeza da convocação feita pelo movimento sindical classista para a preparação da GREVE GERAL. Somente com a mobilização de todos os setores contrários às "reformas" do governo FMI-Lula, combatendo e desmascarando os pelegos da CUT, Força Sindical, etc., levantando a bandeira da GREVE GERAL, poderemos barrar a implementação dessas "reformas" antipovo.

O momento é de unificar as lutas e preparar a GREVE GERAL contra o fim da CLT, da previdência e contra a corrupção. O Marreta convoca todos os companheiros para integrarmos a linha de frente desta grande batalha.

A Aliança Operário-Camponesa é o principal alicerce da nossa luta

Por que a luta no campo é a principal, hoje, em nosso país?

No Brasil, milhões de camponeses, vêm durante séculos sendo violentamente explorados e oprimidos, submetidos às mais atrasadas relações de trabalho. O nosso país possui vastas terras, com um imenso potencial para a agricultura. Mas esta terra está praticamente toda concentrada nas mãos da classe mais atrasada e reacionária: os latifundiários.

Este mal secular não só concentra a terra nas mãos de poucos, mas expulsa os pobres do campo empurrando-os para a miséria nas cidades, acumulando toda a riqueza nas mãos de uma minoria. Muitos companheiros operários da construção têm suas origens no campo, ou vieram do interior. Nossos pais e avós foram expulsos ou saíram da terra pois o latifúndio tomou conta de tudo, acabou com o emprego, roubou as terras dos camponeses.

A produção do campo em nosso país não é voltada para o nosso povo. Quem produz os bens de consumo básico, que vão de fato para a nossa mesa, são os pequenos e médios produtores, é o camponês, que é obrigado a vender sua produção por um preço miserável aos atravessadores e donos de supermercados e somente estes lucram.

O latifúndio não produz nada. As grandes plantações de soja, trigo, cana de açúcar, café, esta monocultura do latifúndio vai toda para o extrangeiro, para enriquecer ainda mais os grandes burgueses e latifundiários.

Grupo de trabalho comemora a conclusão da cabeceira da Ponte Aliança Operário-Camponesa

A Revolução Agrária

A luta no campo no Brasil atravessa um momento agudo, quando milhões de camponeses sem terra ou com pouca terra levantam-se contra o latifúndio. Esta luta, que sempre existiu em nosso país, e vem desenvolvendo-se ao longo da história, já foi traída diversas vezes pelas direções oportunistas de movimentos eleitoreiros. Mas a luta camponesa nunca se abateu diante da repressão do Estado burguês-latifundiário, ela é justa e irá triunfar.

Para levar esta luta adiante, a classe operária deve colocar-se à vanguarda deste processo e forjar uma sólida Aliança Operário-Camponesa. Unir-se solidamente aos nossos irmãos do campo para desatar uma luta pela destruição do latifúndio e por uma transformação radical no campo em nosso país. Estudando e divulgando o programa agrário revolucionário no meio dos trabalhadores da cidade vamos fortalecer a aliança operário-camponesa.

Nosso Sindicato defende na prática a construção desta Aliança Operário-Camponesa, desenvolvendo atividades de solidariedade e luta conjunta, como a importante experiência de construção da Ponte da Aliança Operário-Camponesa em São João da Ponte, no norte de Minas, onde vários companheiros operários da construção viveram, lutaram e trabalharam com os camponeses durante os meses de construção desta grande obra.

Os operários da construção devem apoiar ativamente a Revolução Agrária, que é a principal batalha do nosso povo nos dias atuais e o caminho para a conquista de uma verdadeira democracia em nosso país.

O Marreta chama todos os companheiros para apoiar e participar desta luta.

Conquistar a terra, destruir o latifúndio!

Viva a aliança Operário-camponesa!

O povo quer terra, não repressão!

Estudar e lutar com a Escola Popular

Vários companheiros já ouviram falar da Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves. O nosso Sindicato sempre fala da Escola nas reuniões nos canteiros de obra, em nossas assembléias e reuniões. Mas por que falamos tanto desta escola, uma escola que inclusive tem o nome de um companheiro nosso?

A classe operária, os trabalhadores em geral que produzem tudo em nosso país, são obrigados a desde cedo largar os estudos para trabalhar e sustentar suas famílias. Muitos de nós tivemos que parar nosso aprendizado bem no começo. Quantos companheiros sabem apenas assinar o nome, ou então sabem ler apenas muito pouco, com muita dificuldade?

Os patrões, grandes burgueses e latifundiários negam tudo ao povo, negam direito à saúde, negam direito a um salário digno, negam o direito ao ensino. E quando o povo se revolta, se manifesta contra a opressão e a sua péssima condição de vida, este velho Estado nos reprime violentamente! E depois o monopólio da imprensa, os jornais e a televisão controlados pelos grandes burgueses e latifundiários, vêm com este discurso demagógico de que o povo "não tem educação".

A classe operária tem sim muita educação, moral e dignidade! Mas a burguesia, os patrões, eles querem é nos domar, a "educação" que eles querem que tenhamos é a de sermos "mansos" e nos calarmos diante da opressão.

Mas isso não companheiros! Por isso o nosso Sindicato, juntamente com outros sindicatos e organizações de luta, temos nos esforçado nos últimos oito anos para desenvolver **uma nova escola**. A Escola Popular é uma escola organizada pelos trabalhadores, que tem como objetivo alfabetizar e trazer o conhecimento científico e também da história de luta da classe trabalhadora. É uma escola para auxiliar a luta da classe operária.

Os cursos de alfabetização, de formação política e outros temas são da Escola Popular são dados por companheiros estudantes, professores, pessoas como nós, que compreendem a importância da luta dos trabalhadores e a necessidade de os operários dominarem a leitura, a escrita, as contas da matemática e aprenderem sobre política e os mais variados assuntos. Os trabalhadores querem e têm que aprender sobre várias coisas, pois a nossa luta exige isso.

As aulas dos **cursos de alfabetização** e pós-alfabetização da **Escola Popular** começam no dia **18 de fevereiro.** Também serão organizados vários cursos de formação política e quem quiser participar deve procurar a direção do Sindicato para se informar sobre as datas e a forma de participar.

Viva a luta classista e combativa!